

PROJECTO DE LEI N.º 536/X

ELEVAÇÃO DE MARINHA DAS ONDAS, NO MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ, À CATEGORIA DE VILA

Exposição de motivos

A História

A freguesia de Marinha das Ondas pertenceu ao antigo concelho de Lavos e Paião, extinto em 1853. Em 1928 foi constituída freguesia autónoma.

A povoação de Marinha das Ondas existe desde 1886 e provém da aglomeração de vários casais existentes a nascente da estrada principal que atravessa a actual povoação, casais esses que já existiam por volta de 1809.

Parte do território da actual freguesia, a noroeste da E.N. 109, pertenceu ao Couto de Seiça. Aos monges cistercienses do Mosteiro de Seiça se terá ficado a dever o impulso dado nestas terras ao povoamento e agricultura. Outra parte do seu território (a poente da E.N. 109) fez parte do Couto de Lavos. Defende-se que, nos tempos em que a linha de costa era mais para leste que a actual, tivessem aqui existido marinhas de sal, razão aliás que teria justificado a escolha do topónimo.

A Praia da Leirosa é certamente a sua povoação mais antiga, inicialmente caracterizada como agrupamento de palheiros (em muito aparentados com os da Cova e da Costa de Lavos). Terra de pesca e pescadores por excelência começou por conhecer actividade sazonal praticada por homens vindos do interior que aqui lançavam redes de meijoeiras. O seu mais expressivo povoamento terá iniciado em 1865 por impulso de José Francisco da

Silva, filho de José da Silva, pescador das Artes de arrastar, desde 1815, na Costa. Das suas cabanas na praia, cobertas de palha (ou estorno), não restam quaisquer vestígios, nem mesmo das que, em madeira, as substituíram, algumas com rés-do-chão, em adobe, e piso superior em madeira com varanda virada para a frente e escada exterior. Com o aparecimento do tijolo e do betão, estas edificações de madeira escura e fustigada pelo vento e ar marítimos desapareceram e a Praia da Leirosa tomou nova configuração, perdendo individualidade. O saveiro foi o barco de pesca aqui adoptado pelos esgueirões (assim chamados os pescadores da Praia da Leirosa) apto, pela sua configuração, a vencer a contrariedade da rebentação, perigosa mas habitual, em praias desabrigadas. As festividades religiosas da Praia da Leirosa honram, como não poderia deixar de ser, quem proteja os pescadores. Nossa Senhora da Boa Viagem é a padroeira local, a quem homens e mulheres se entregam em orações pedindo bênção e protecção para as viagens no mar.

Sem dúvida que o maior impulso para o desenvolvimento de Marinha das Ondas se ficou a dever à instalação, em 1965, da indústria de celulose (Celbi) que, com a indústria de produção de papel (Soporcel, 1984), na vizinha freguesia de Lavos, vêm empregando, desde a sua instalação nesta região, um número muito significativo de mão-de-obra local.

Para além da faina piscatória a que continua a dedicar-se a população costeira, a agricultura mantém-se recurso para pouco mais que a subsistência familiar.

Destaca-se, contudo, deste cenário a Quinta dos Cozinheiros, localizada no lugar de Matas. Com uma área de cerca de 100 hectares, mantém 12 hectares dedicados ao cultivo de diferentes castas de vinha. De entre elas predominam a Baga (ou Poeirinho) nos tintos, e a Maria Gomes (ou Fernão Pires) nos brancos. A sua adega, bem apetrechada para o tratamento enológico das uvas, associa tecnologia moderna à tradição, preservando-se os lagares tradicionais de pedra, a par com modernas cubas inox. A reconhecida qualidade dos vinhos da Quinta dos Cozinheiros coloca hoje o concelho na rota vinícola nacional.

A Lenda da Senhora das Ondas

Conta-se que, por volta de 1600, um moleiro de nome Fernando, habitava um moinho de água junto ao ribeiro que vinha da Lagoa dos Linhos e ia desembocar no mar junto ao local onde mais tarde se fundou a povoação de pescadores da Leirosa. Este moleiro que periodicamente levava farinha aos distantes lugares de Coimbrão, teria encontrado numa das suas viagens, a imagem de uma Santa. Mais tarde, um seu familiar terá construído uma ermida onde colocou a imagem, dando-lhe o nome de Senhora das Ondas.

Querendo o povo reforçar esta história, conta-se também que, entre 1725 e 1770, confrontando-se certo tripulante de navio com uma violenta tempestade e risco de naufrágio, prometeu erigir uma Capela a Nossa Senhora das Ondas se acaso a sua embarcação e tripulantes se salvassem. Assim acontecendo, foi cumprida a promessa e, desta forma, teria sido construída a capela, em 1744, em honra da Senhora milagreira.

O primitivo templo seria, no entanto, incendiado pela onda de destruição deixada pelas invasões francesas. A imagem da padroeira foi retirada das chamas e dada a guardar a uma família que, mais tarde, fixou residência em Cascais, tendo-se-lhe, contudo, perdido o paradeiro.

Quando finalmente foi encontrada, devolvida e restaurada, a imagem da padroeira retomou o seu lugar na capela.

No final da passada década de 50 havendo intuito em se requerer a constituição de paróquia autónoma (1958), esta capela foi provisoriamente elevada à categoria de Igreja. Entretanto, outro templo maior se projectava. A nova Igreja Paroquial nascia e seria inaugurada em Janeiro de 1961.

As Tradições

Festa do Santo das Turras

A Capela de S. Jorge toma o nome da simpática povoação que iniciou a formar-se no meio da charneca e dos pinhais por meados do séc. XIX.

Pequena, de feição verdadeiramente popular, especialmente embelezada pelo seu alpendre na fachada principal, só abre uma vez por ano, no Domingo Gordo, para receber o pagamento das promessas feitas a S. Jorge, aqui popular e carinhosamente chamado de “Santo das Turras”. “Antigamente, viam-se carros de bois, carroças e animais dando várias voltas à capela, no cumprimento de promessas dos devotos. A venda do pé de porco atinge o auge da festa, seguido de música que inicia o bailarico. É uma festa não controlada pela igreja, de raiz eminentemente popular”. (Manuel da Costa Cintrão). Uma tradição que conta já mais de um século de existência.

A Caracterização Geográfica e Demográfica

A Freguesia de Marinha das Ondas estende-se por uma área de cerca de 36 km², onde residem 3.039 habitantes (segundo o “Censos 2001”), dos quais 2.701 são eleitores activos.

A Freguesia é composta pelas seguintes povoações: Cipreste, Matas, Gigante, São Jorge, Matos, Casal de Seiça, Cabeço da Pedra, Sampaio, Leirosa e Marinha das Ondas, sendo esta última a Sede de Freguesia.

Nestas povoações existe algum comércio e indústria, sendo de salientar a implantação das fábricas de celulose Celbi (na sua totalidade) e Portucel/Soporcel (parcialmente).

Actualmente a povoação de Marinha das Ondas conta com cerca de 1.500 habitantes, dos quais 805 são eleitores activos.

Os Equipamentos Colectivos

Na povoação de Marinha das Ondas podemos encontrar diversos equipamentos colectivos, de entre os quais:

- O edifício da sede de Freguesia;
- O posto de assistência médica, com dois médicos, duas enfermeiras e pessoal auxiliar e administrativo permanente (todos os dias úteis);
- A farmácia (aberta 6 dias na semana);
- A Estação dos C.T.T. (aberta todos os dias úteis);
- A Agência Bancária, com caixa de Multibanco (aberta todos os dias úteis);
- Duas Colectividades:
 - A Associação Cultural Recreativa e Desportiva Marinhense - com sede, salão de festas e pavilhão gimnodesportivo coberto para a prática de modalidades desportivas praticadas em salão;
 - A Casa do Povo de Marinha das Ondas – uma IPSS para a 3ª Idade, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

O Centro de Dia encontra-se aberto todos os dias úteis e o apoio domiciliário é permanente.

A Casa do Povo também possui sede, salão de festas e outras salas de apoio.

- O Agrupamento de Escuteiro 1224, com sede própria.

Marinha das Ondas é servida por transportes públicos colectivos, rodoviários (Rodoviária do Tejo, S.A) e ferroviários (C.P) e dispõe de táxis.

Para além disso, possui uma Escola do Ensino Básico do 1º Ciclo, com cerca de 30 alunos, e um Jardim de Infância, com 25 alunos (havendo mesmo, hoje em dia, lista de espera).

Marinha das Ondas é actualmente servida pela Estrada Nacional 109 / IC1 e futuramente, serão servidos pela A17 com nó de saída no limite Norte da povoação.

Marinha das Ondas dispõe ainda dos seguintes equipamentos:

- Mercado, com edifício próprio e recinto descoberto onde se realiza nos dias 2 de cada mês a Feira Mensal, bem como o Mercado ao Domingo;
- Igreja Matriz – Onde tem origem a Festa Religiosa em Honra da Padroeira Nossa Senhora das Ondas;
- Casa mortuária;
- Capela Centenária;
- Cemitério;
- E piscina descoberta.

As actividades económicas e os estabelecimentos comerciais e industriais

Indústria:

- Celbi – Celulose Beira Industrial, S.A;
- Portucel/ Soporcel, S.A.;
- Lusiaves – Industria e Comércio Alimentar, S.A, com cerca de 450 trabalhadores;
- Coelho Neto & C^a, Lda. – Construção Civil e Obras Públicas, com cerca de 24 Trabalhadores;
- Transel – Sociedade de Transporte, Lda. – Com cerca de 9 Trabalhadores;
- Pavinnetto – Indústria e construção, Lda. – com cerca de 8 trabalhadores;
- Plastdiversity, Lda. – Transformação de matéria plástica;
- Ruijocar - Sociedade de Construção, Lda. – Construção Civil e Obras Públicas;
- Gil & Pedrosa, Lda. – Transportes Nacionais e Internacionais;
- Adélia da Conceição Ângela - Criação de bovinos e produção de leite;
- Maria da Anunciação R. Marques – Exploração de Floricultura.

- Comércio:

- Frutaria;
- Talho;
- 3 Mini-mercados;
- 2 Padarias / Pastelarias;
- 3 Restaurantes;
- 8 Cafés;
- 2 Ourivesarias / Relojoarias;
- 2 Salões de Cabeleireiro / Esteticistas;
- 1 Loja de Ferragens;
- 1 Lavandaria;
- 1 Pronto-a-Vestir;

- 1 Sapataria;
- 1 Florista;
- 1 Loja de utilidades domésticas;
- 2 Lojas de Desporto;
- 1 Loja de Equipamento Informático;
- 1 Papelaria;
- 1 Loja de Mobiliário;
- 1 Loja de confecção de Cortinados e outros;
- 1 Loja de Máquinas e produtos de Higiene e Limpeza;
- 2 Stands de Automóveis;
- 1 Oficina de Mecânica-Auto;
- 1 Oficina de Bate-chapas e pintura auto;
- 1 Oficina de reparação e venda de ciclomotores com e sem motor;
- 1 Oficina de Torneiro Mecânico;
- 2 Bombas de combustíveis;
- 3 Firms de transportes rodoviários;
- 2 Firms de recauchutagem e lavagem auto;
- 2 Gabinetes de contabilidade;
- 1 Escritório de Advocacia;
- 1 Loja de arte e bordados;
- 1 Agente Funerário;
- 1 Carpintaria;
- 1 Loja de Electrodomésticos;
- 2 Agentes de Seguros;
- 1 Empresária em nome individual de confecção;
- E 1 Firma de montagens de postas e alta tensão.

Assim, nos termos regimentais e legais aplicáveis, o Deputado abaixo-assinado apresenta o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A Povoação de Marinha das Ondas, no Concelho da Figueira da Foz, é elevada à categoria de Vila.

Palácio de São Bento, 4 de Junho de 2008.

O Deputado do Partido Social Democrata

Miguel Almeida